

5/10/2016

Tudo parece impossível até que seja feito!

Recentemente, em Nova Iorque, os países que representam 93 por cento das emissões de gases com efeitos estufa, ratificaram o Acordo de Paris, alcançado em 12 de dezembro, na histórica Cimeira do Clima, realizada em Paris. Pela primeira vez na história, o mundo reconheceu o abismo em que o planeta se encontra e, pela primeira vez, o mundo acordou para o muito que tem de ser alterado na forma como a sociedade convive com ele.

A decisão de colocar um travão no aquecimento global, implicando a adoção de medidas globais que levem à descarbonização da Economia, terão implicações e impactos transversais a toda a sociedade. Em marcha está a inexorável caminhada para encontrar a sustentabilidade que o planeta tanto necessita e que dela tanto depende para a sua sobrevivência.

Sim, é de sobrevivência que se trata! Sobrevivência do modo e qualidade de vida que hoje usufruímos e que ambicionamos que seja maior e melhor, no futuro próximo.

Desenganem-se os céticos e aqueles que julgam que este tema a seu tempo será tratado e que, no momento certo, serão realizadas as necessárias mudanças, para que tais objetivos sejam alcançados, julgando ser prematuro mudar hoje, o que quer que seja.

O filme já não é esse! E a confirmá-lo está a cerimónia de ratificação, simbolicamente assinada no Dia da Terra, na sede das Nações Unidas, mas com valor jurídico e vinculativo, nos países signatários.

Nada mais simbólico, sem dúvida, mas nada mais demonstrativo de que o ambiente será a variável mais forte e determinante na definição de políticas futuras, que países e regiões terão de equacionar e implementar.

Os desafios são inúmeros, os impactos serão progressivos, gigantescos e transversais, sendo que o setor dos transportes, a nível global, sofrerá profundas alterações, seja na fonte energética utilizada, nos materiais e equipamentos em que operam, seja na forma como são geridos e disponibilizados.

Ao assumir que *“... tudo concorre para que Portugal honre o seu compromisso e em 2050 deixe de utilizar combustíveis de origem fóssil”*, o ministro do Ambiente, Matos Fernandes, representante do Estado português e presente no ato de assinatura, confirma e sinaliza o caminho que o setor dos transportes trilhará no nosso País, nas próximas décadas.

Serão décadas de alterações profundas que vão obrigar à evolução dos modelos de negócio, à reformulação organizacional das empresas, à adoção de novos sistemas e novas formas de produção de serviços, com a dificuldade acrescida de encontrar os necessários equilíbrios que assegurem a conquista de mais produtividade, que garantam maior capacidade na criação de riqueza, de emprego e bem estar. Impossível, dirão muitos. Mas obrigatório, afirma o Mundo.

Como diria Nelson Mandela, *“Tudo parece impossível até que seja feito”*.

por: José Monteiro Limão, Transportes em Revista

Por:

Fonte: